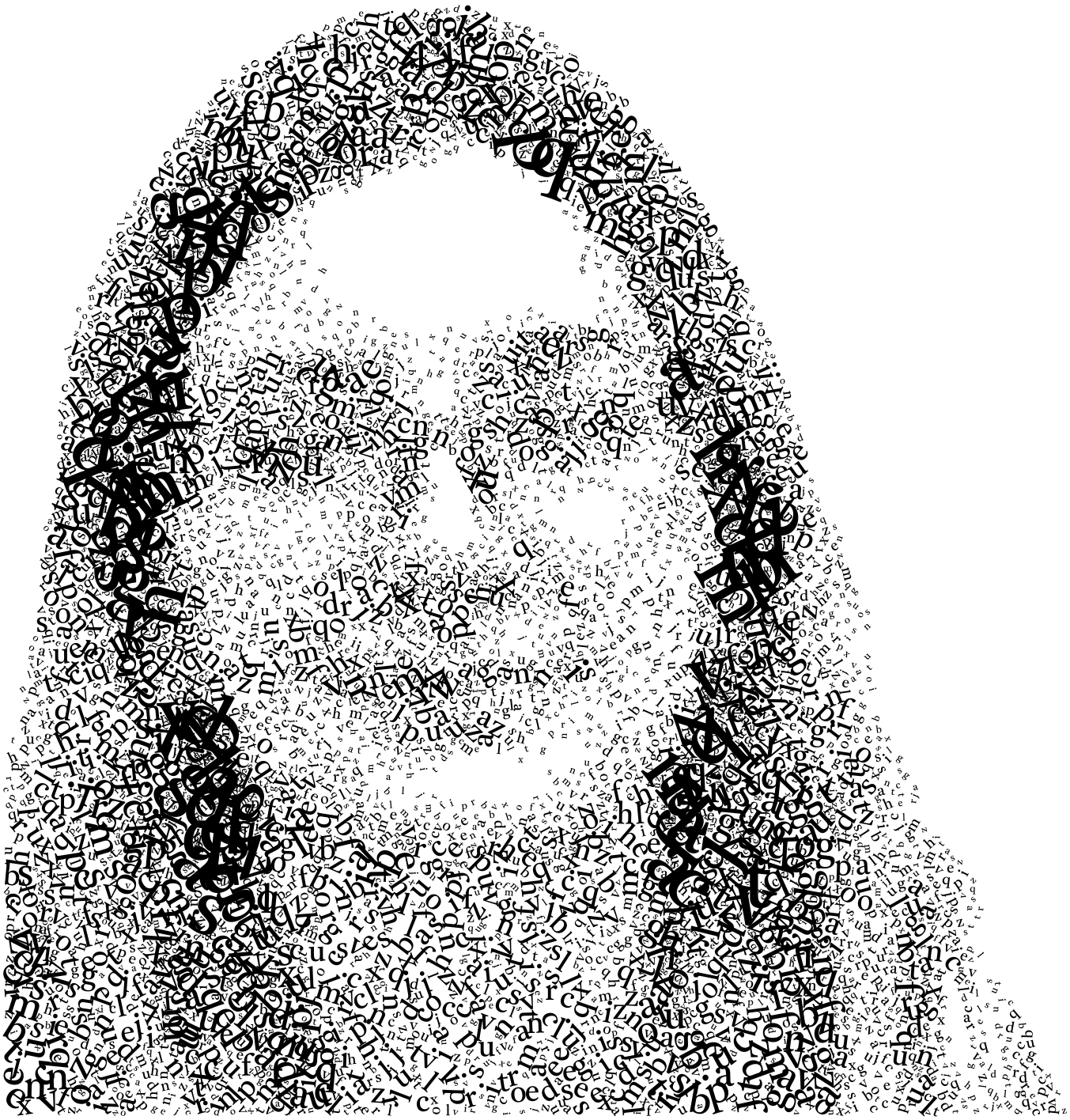
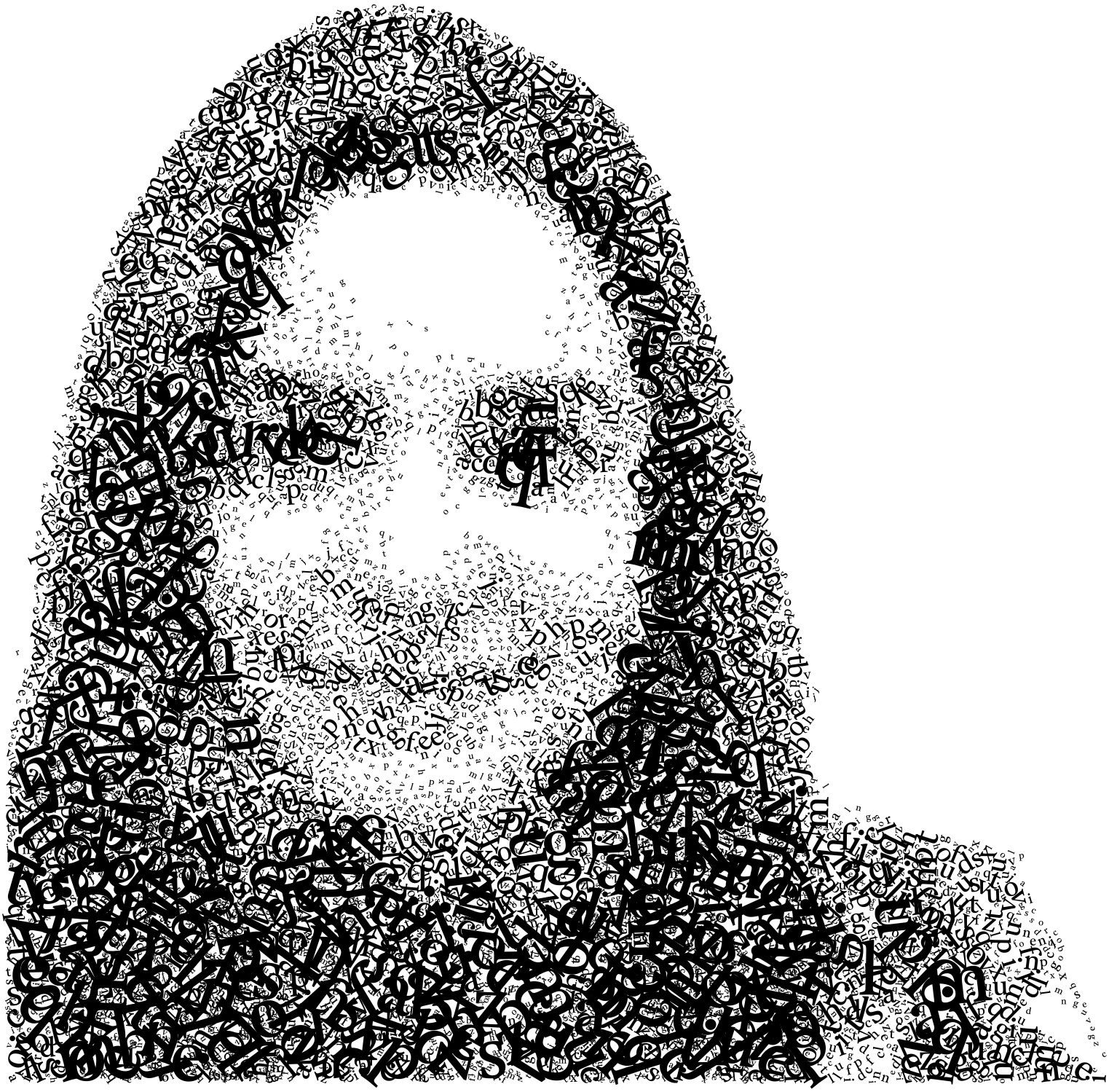


Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato gre · 2019/01/23 · 10:23
www.fcm.org.pt/retratos/gre

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

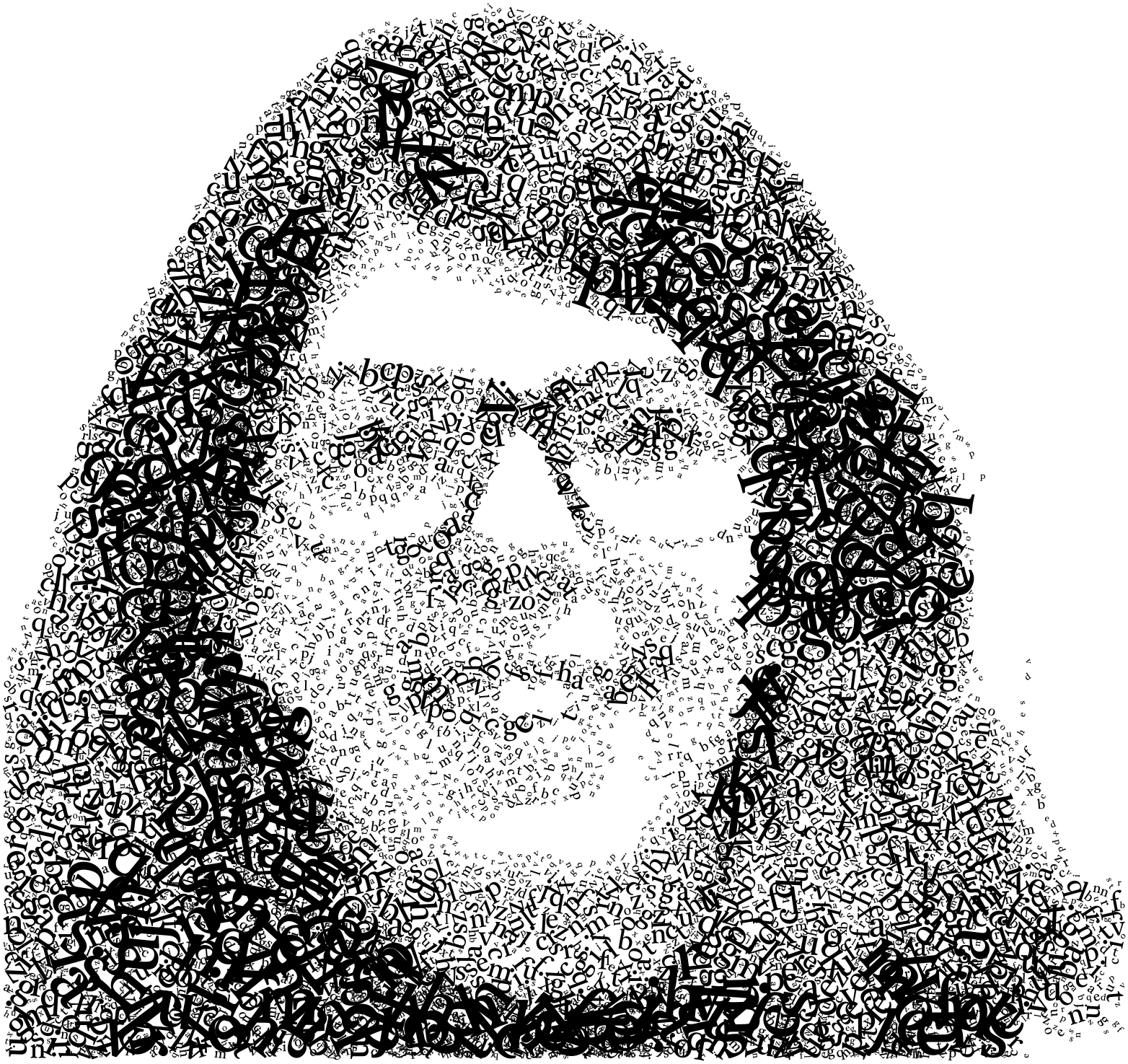
Retrato joe · 2019/01/23 · 10:27
www.fcm.org.pt/retratos/joe

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924

..... Só! / Ai do Lusíada, coitado, / Que vem de tão longe, coberto de pó. / Que não ama, nem é amado, / Lúgubre Outono, no mês de Abril! / Que triste foi o seu fado! / Antes fosse pra soldado, / Antes fosse pró Brasil...

Retrato cdy · 2019/01/23 · 10:30
www.fcm.org.pt/retratos/cdy

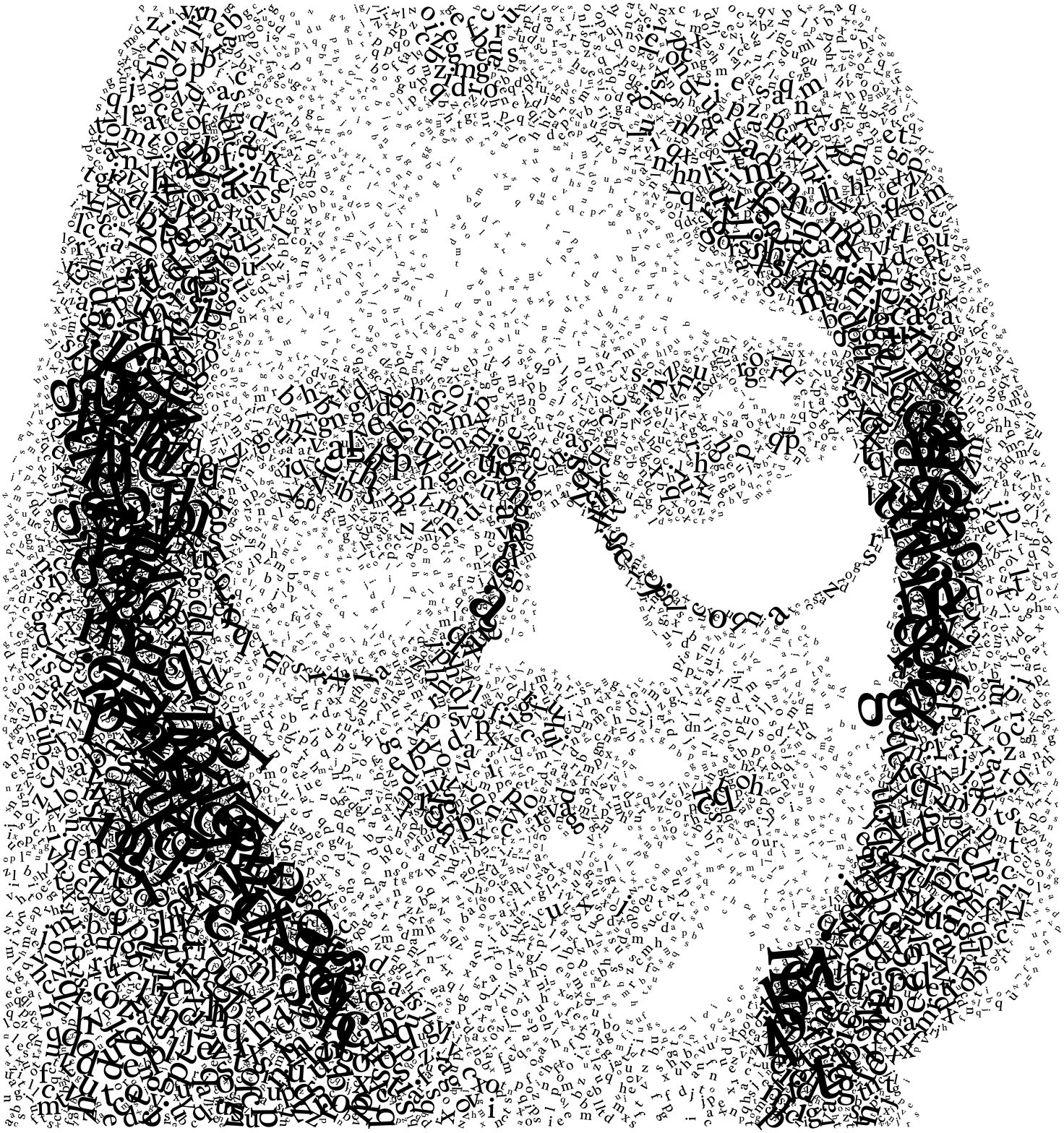
Excerto de LUSITÂNIA NO BAIRRO LATINO,1
ANTÓNIO NOBRE · 1800



José maria nicolau fugiu. Quem o apanha? / Nunca ele pedalou tanto como agora / Decerto vai chegar antes da hora / A etapa era decisiva e está ganha // Ele que várias vezes deu a volta a portugal / deu desta vez a volta a quê? Talvez à vida /

Retrato spb · 2019/01/23 · 10:45
www.fcm.org.pt/retratos/spb

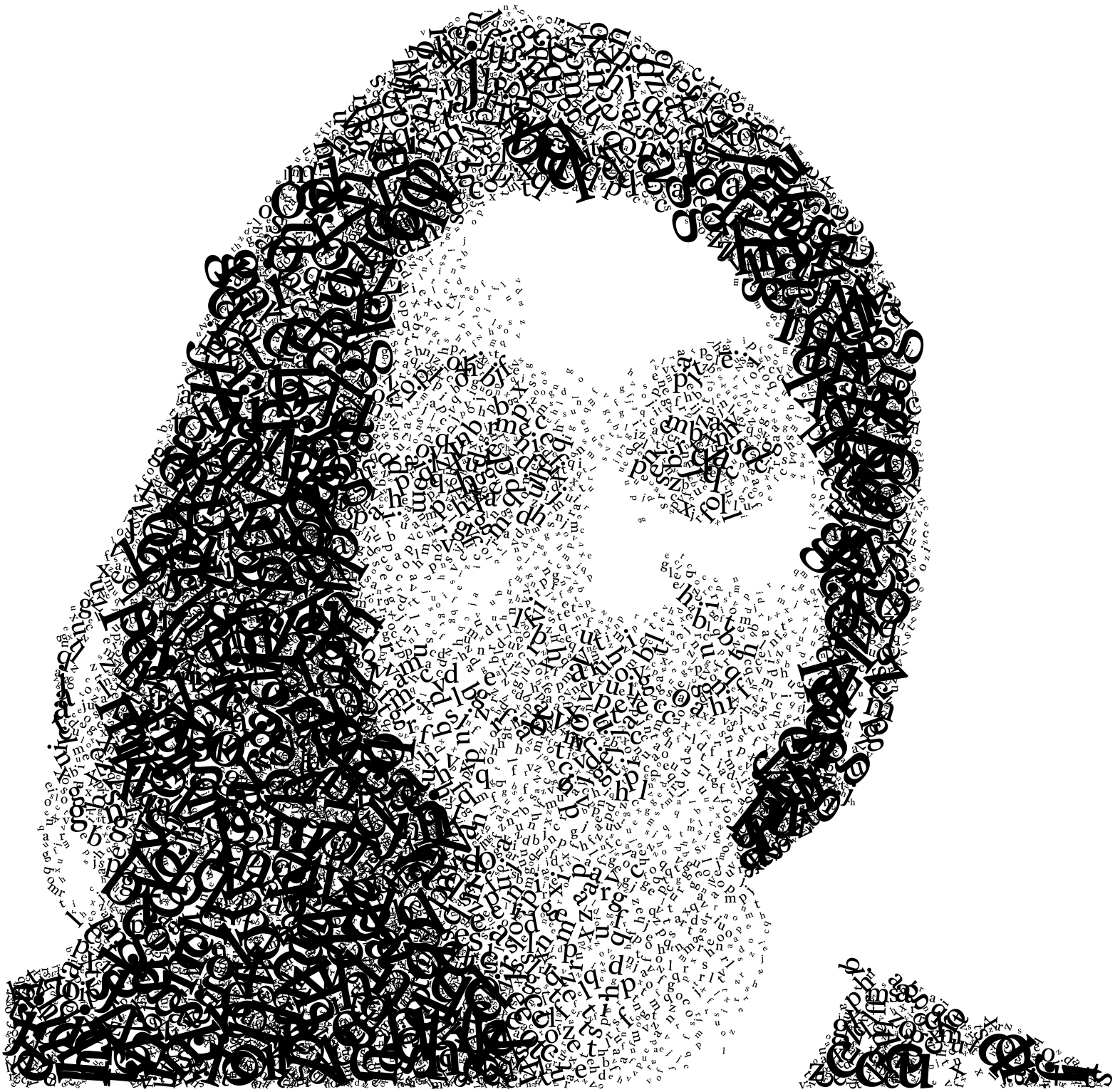
Excerto de NA MORTE DE NICOLAU
RUY BELO · 1900



Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato wah · 2019/01/23 · 10:56
www.fcm.org.pt/retratos/wah

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

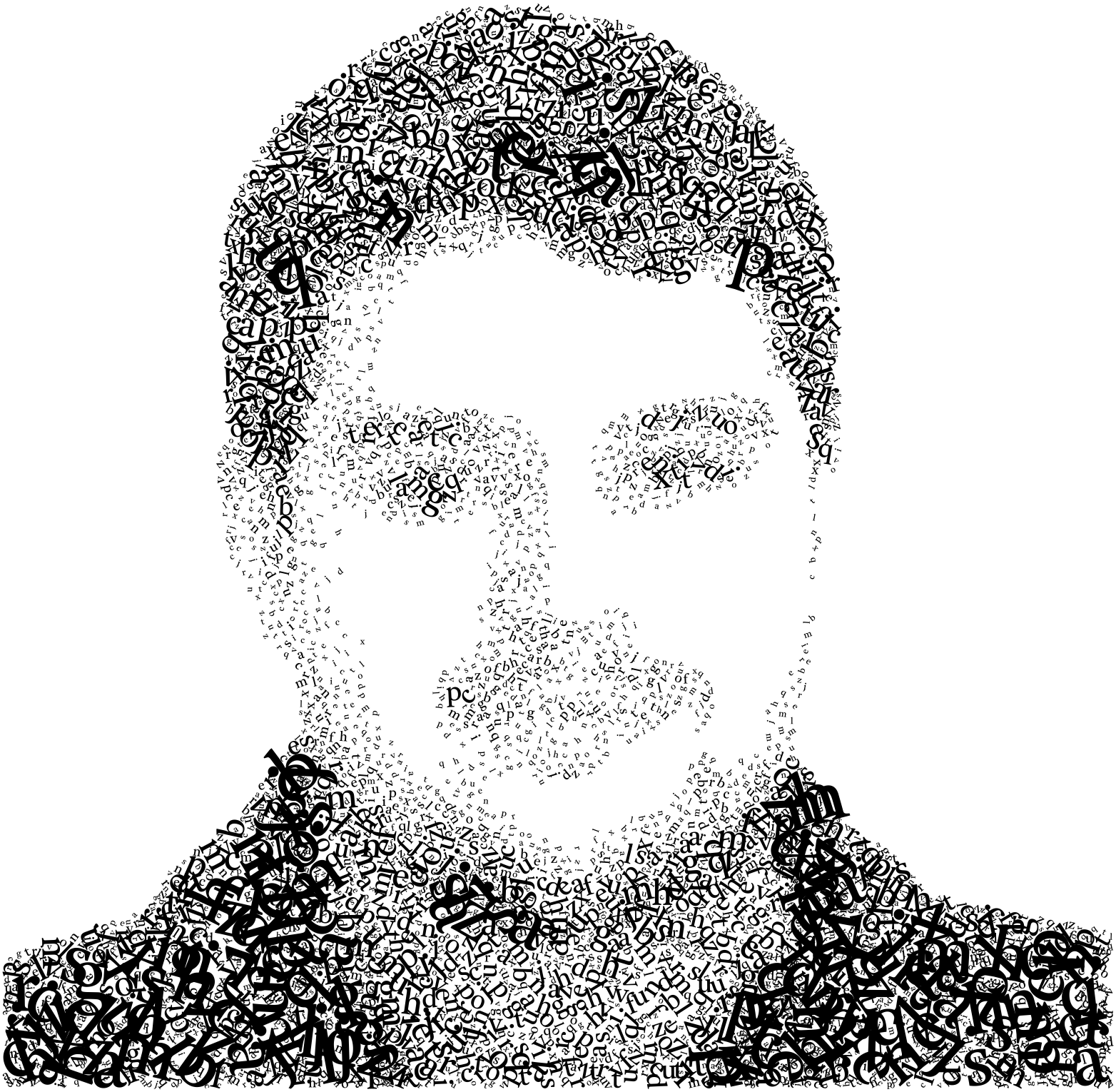
Retrato fdk · 2019/01/23 · 11:07
www.fcm.org.pt/retratos/fdk

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato ahm · 2019/01/23 · 13:18
www.fcm.org.pt/retratos/ahm

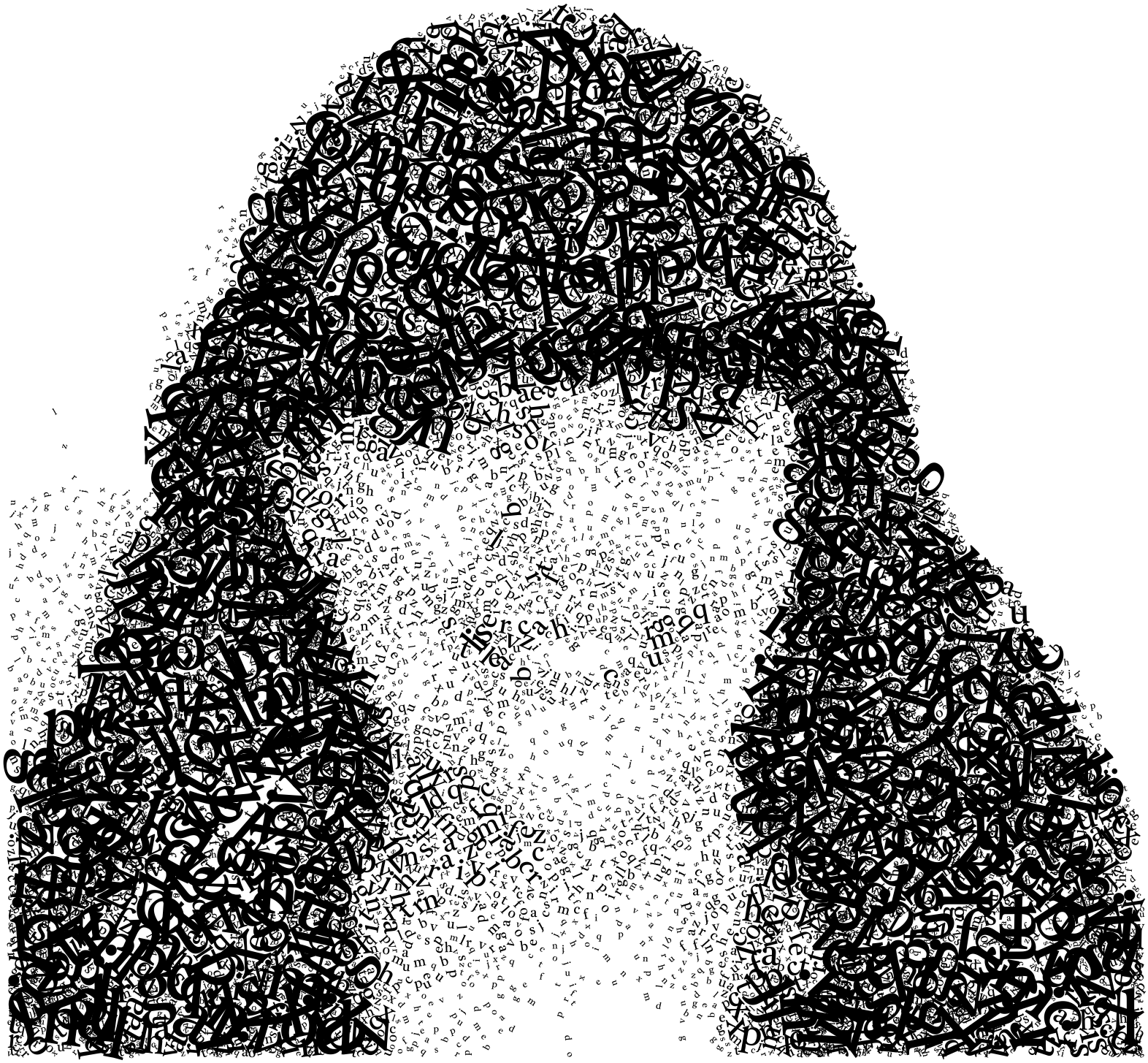
Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

Retrato hqo · 2019/01/23 · 13:28
www.fcm.org.pt/retratos/hqo

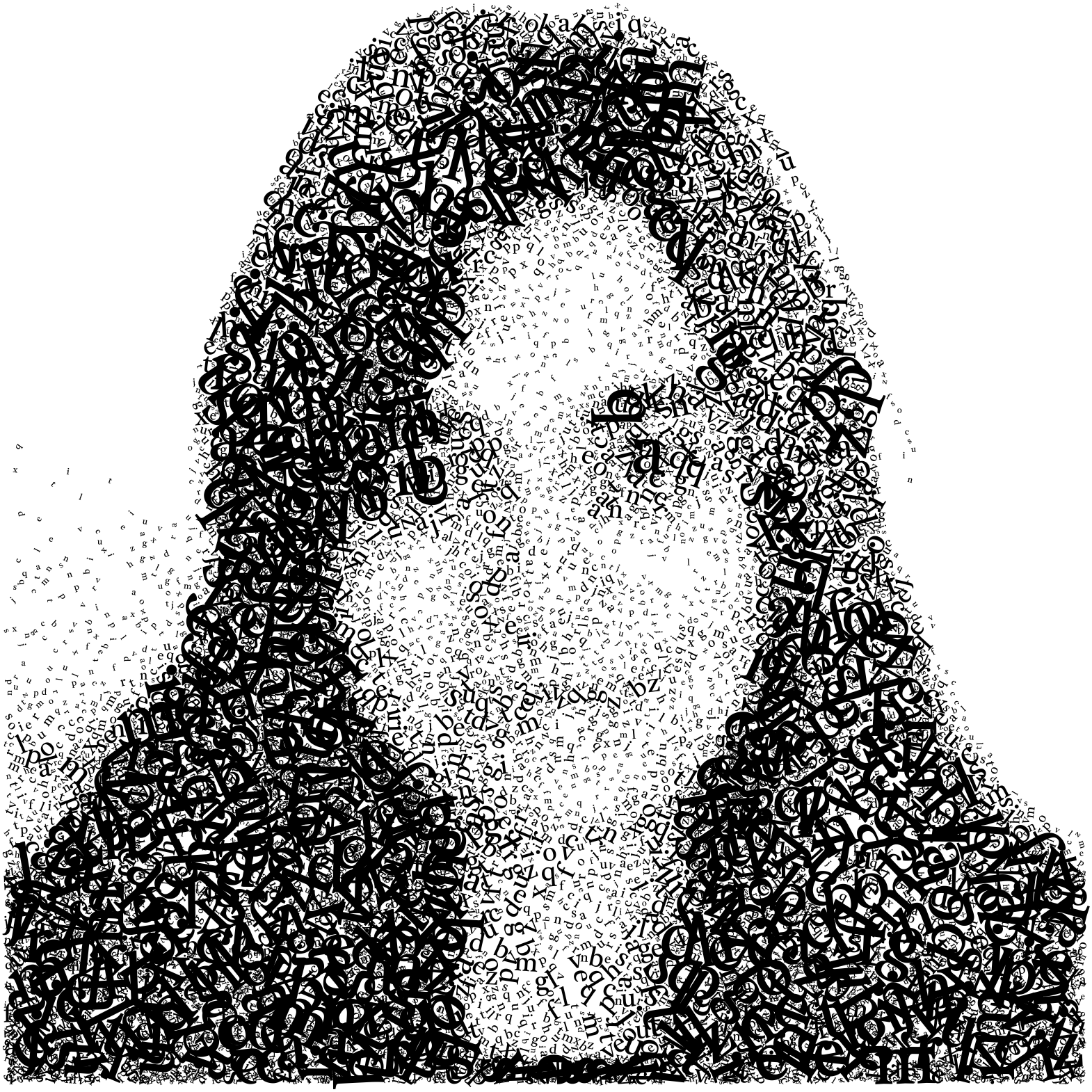
Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500



Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato rdr · 2019/01/23 · 13:34
www.fcm.org.pt/retratos/rdr

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

Retrato beu · 2019/01/23 · 13:39
www.fcm.org.pt/retratos/beu

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500

Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato vkt · 2019/01/23 · 13:49
www.fcm.org.pt/retratos/vkt

Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765

Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

Retrato tud · 2019/01/23 · 13:59
www.fcm.org.pt/retratos/tud

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

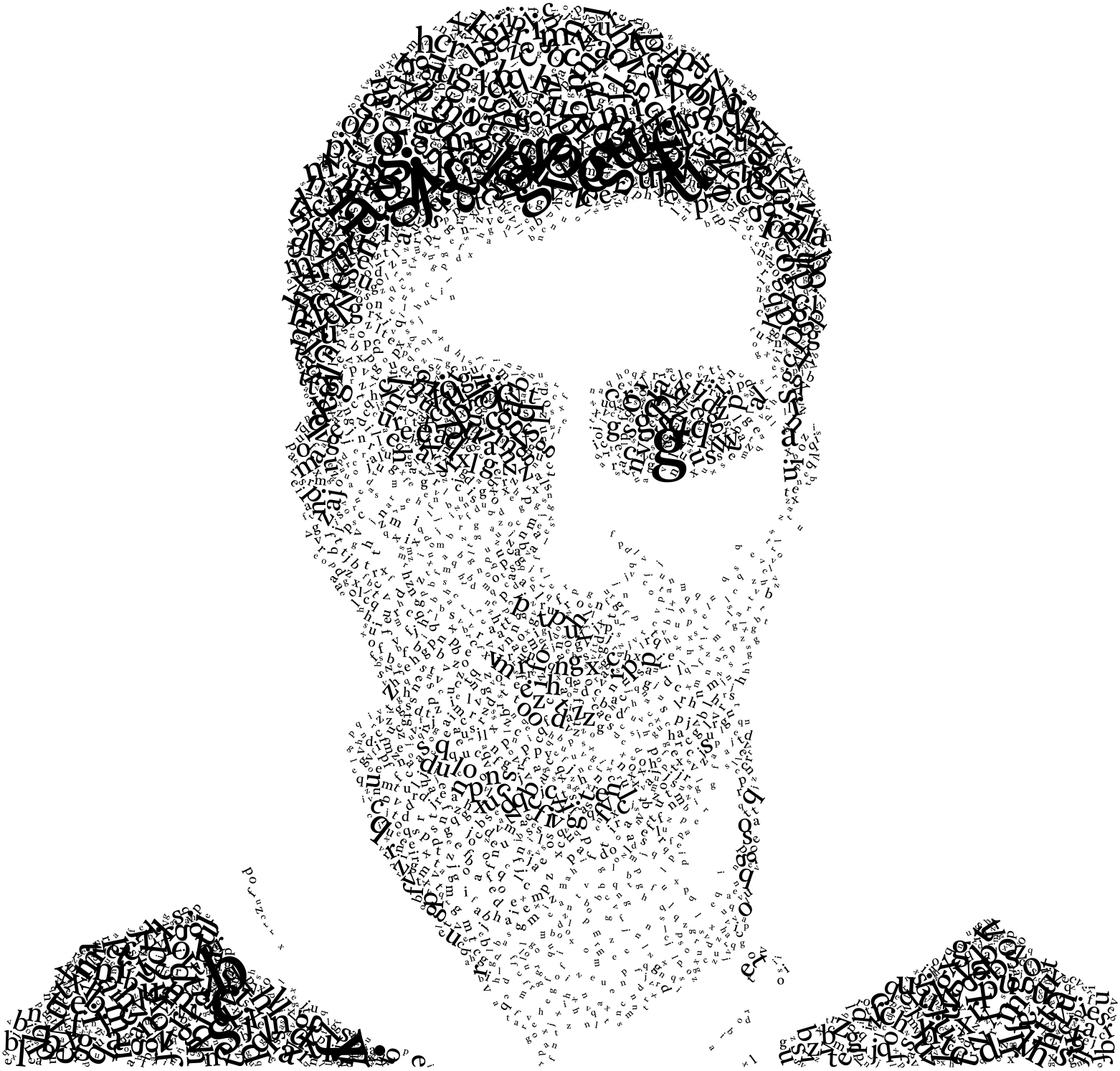
Retrato svp · 2019/01/23 · 14:06
www.fcm.org.pt/retratos/svp

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato ypd · 2019/01/23 · 14:11
www.fcm.org.pt/retratos/ypd

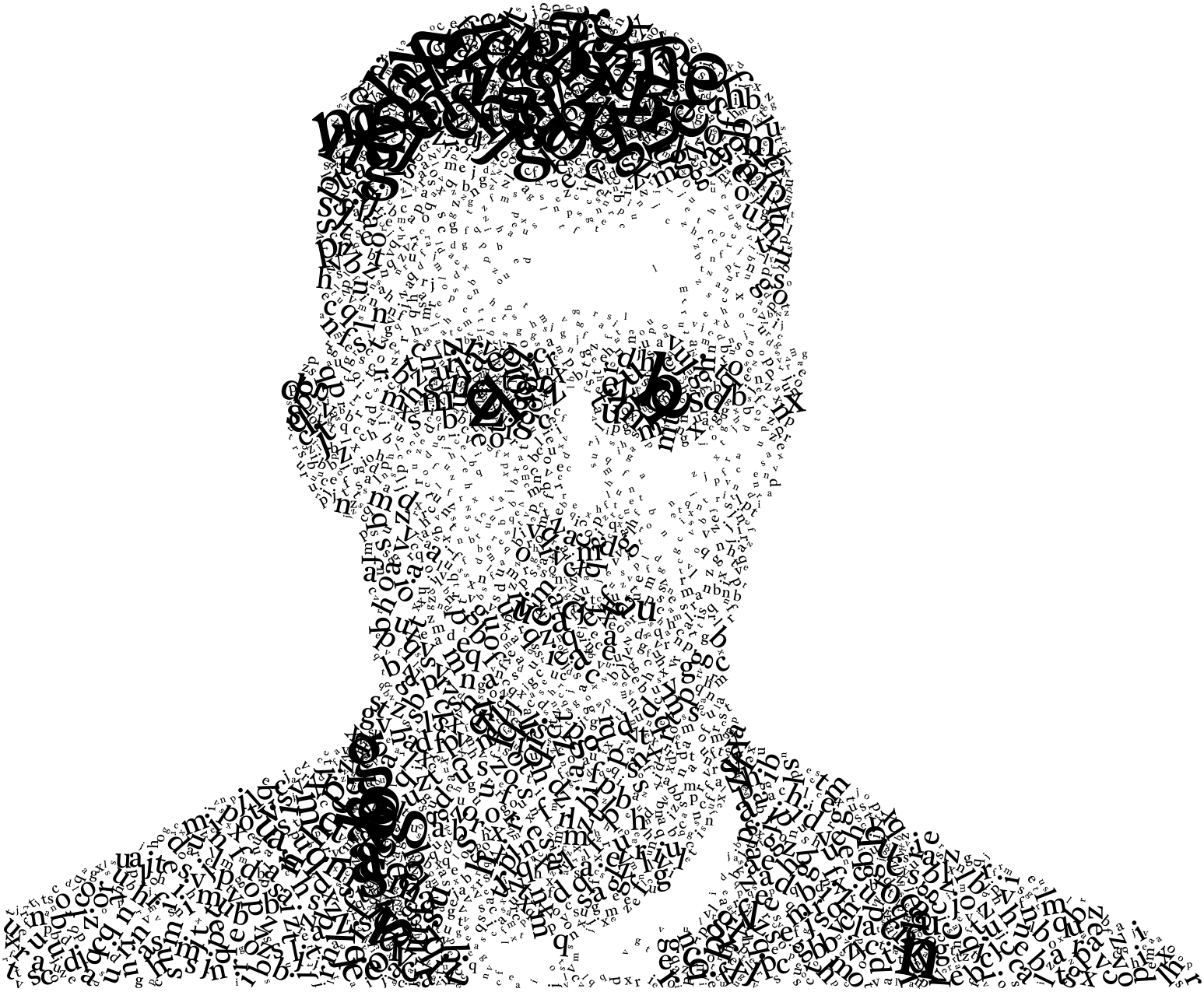
Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

Retrato dkm · 2019/01/23 · 14:17
www.fcm.org.pt/retratos/dkm

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

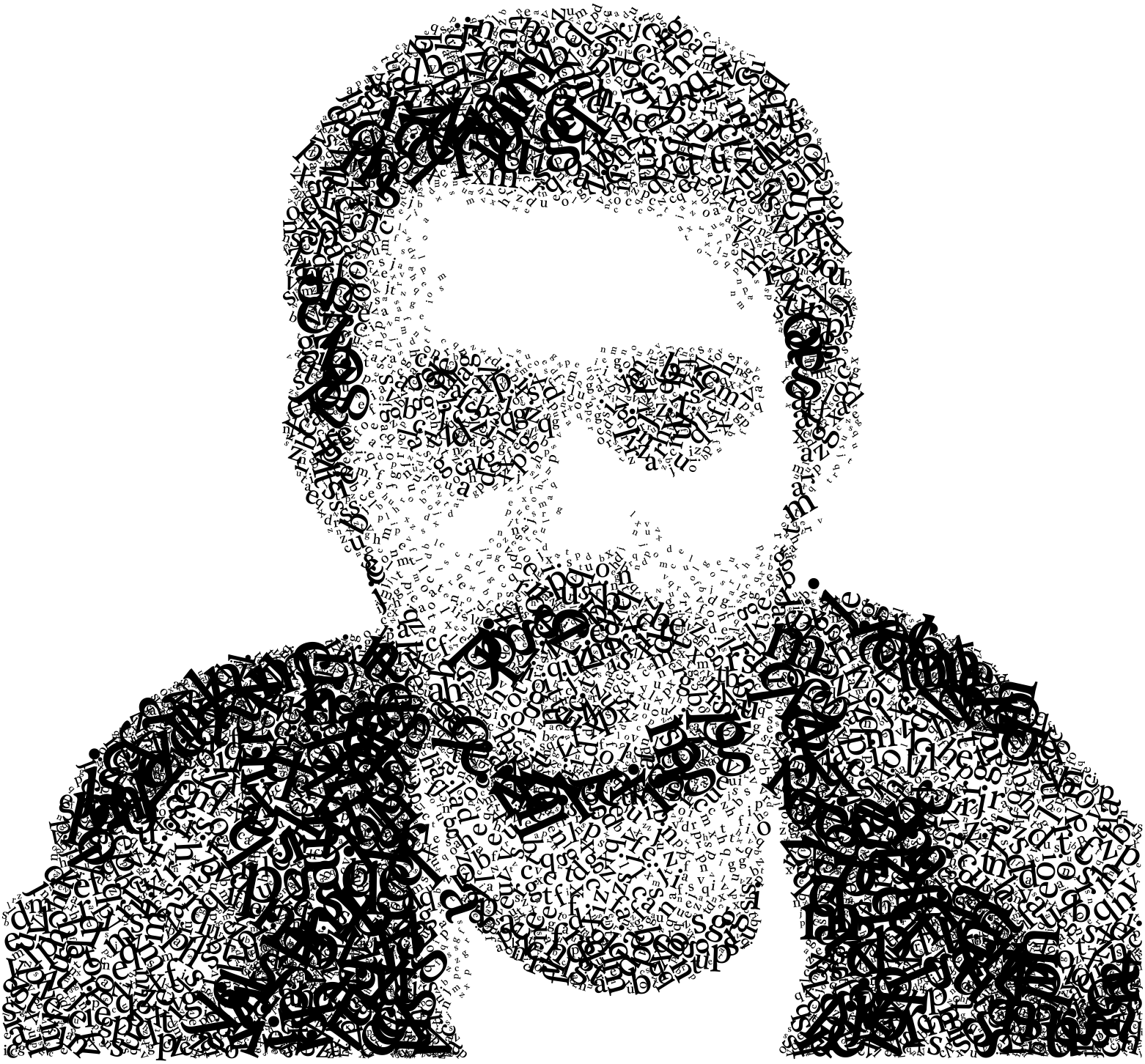
Retrato kad · 2019/01/23 · 14:24
www.fcm.org.pt/retratos/kad

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500

Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato net · 2019/01/23 · 14:32
www.fcm.org.pt/retratos/net

Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765



..... Só! / Ai do Lusíada, coitado, / Que vem de tão longe, coberto de pó. / Que não ama, nem é amado, / Lúgubre Outono, no mês de Abril! / Que triste foi o seu fado! / Antes fosse pra soldado, / Antes fosse pró Brasil...

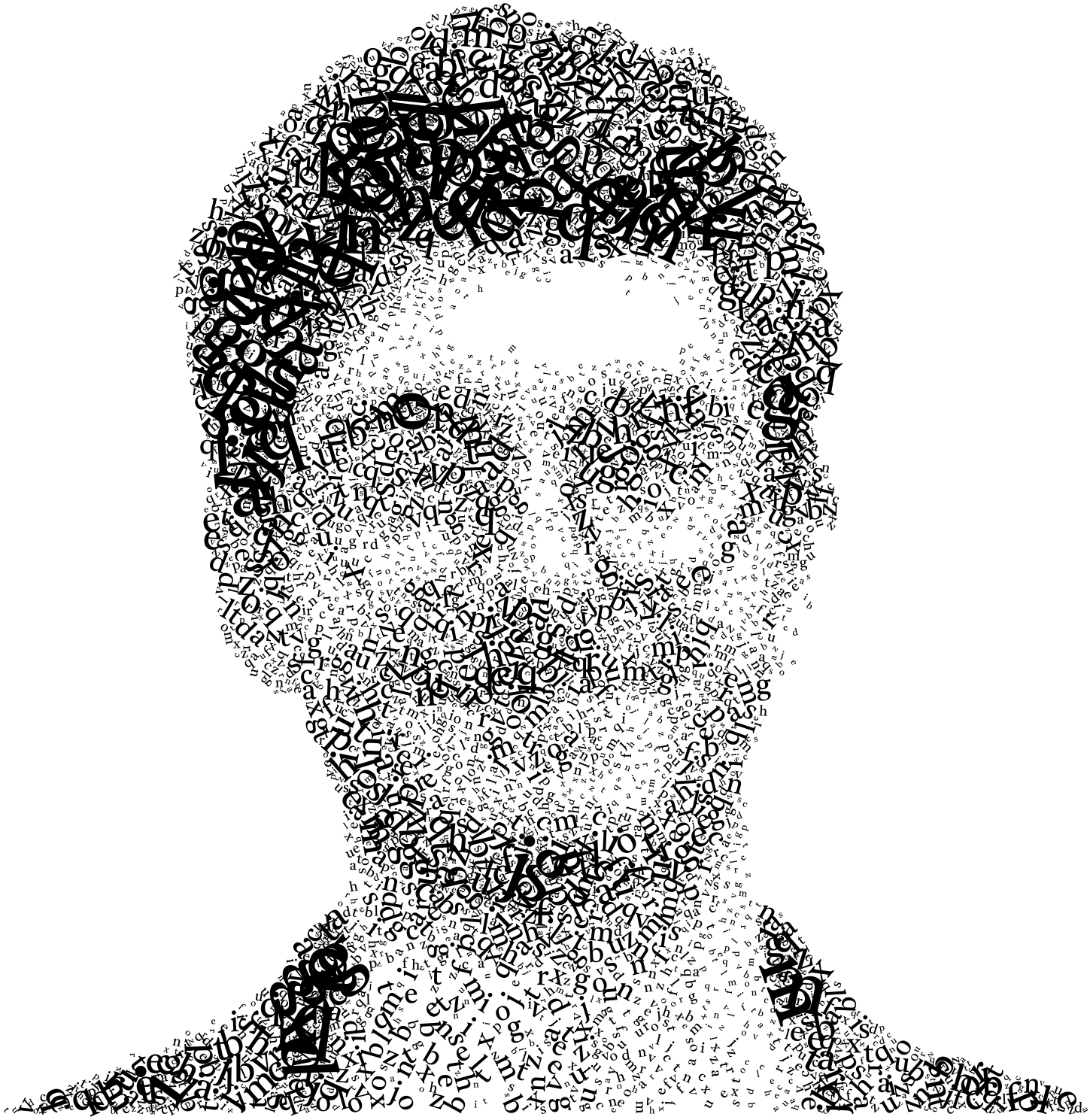
Retrato heo · 2019/01/23 · 14:35
www.fcm.org.pt/retratos/heo

Excerto de LUSITÂNIA NO BAIRRO LATINO,1
ANTÓNIO NOBRE · 1800

Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato ugn · 2019/01/23 · 14:42
www.fcm.org.pt/retratos/ugn

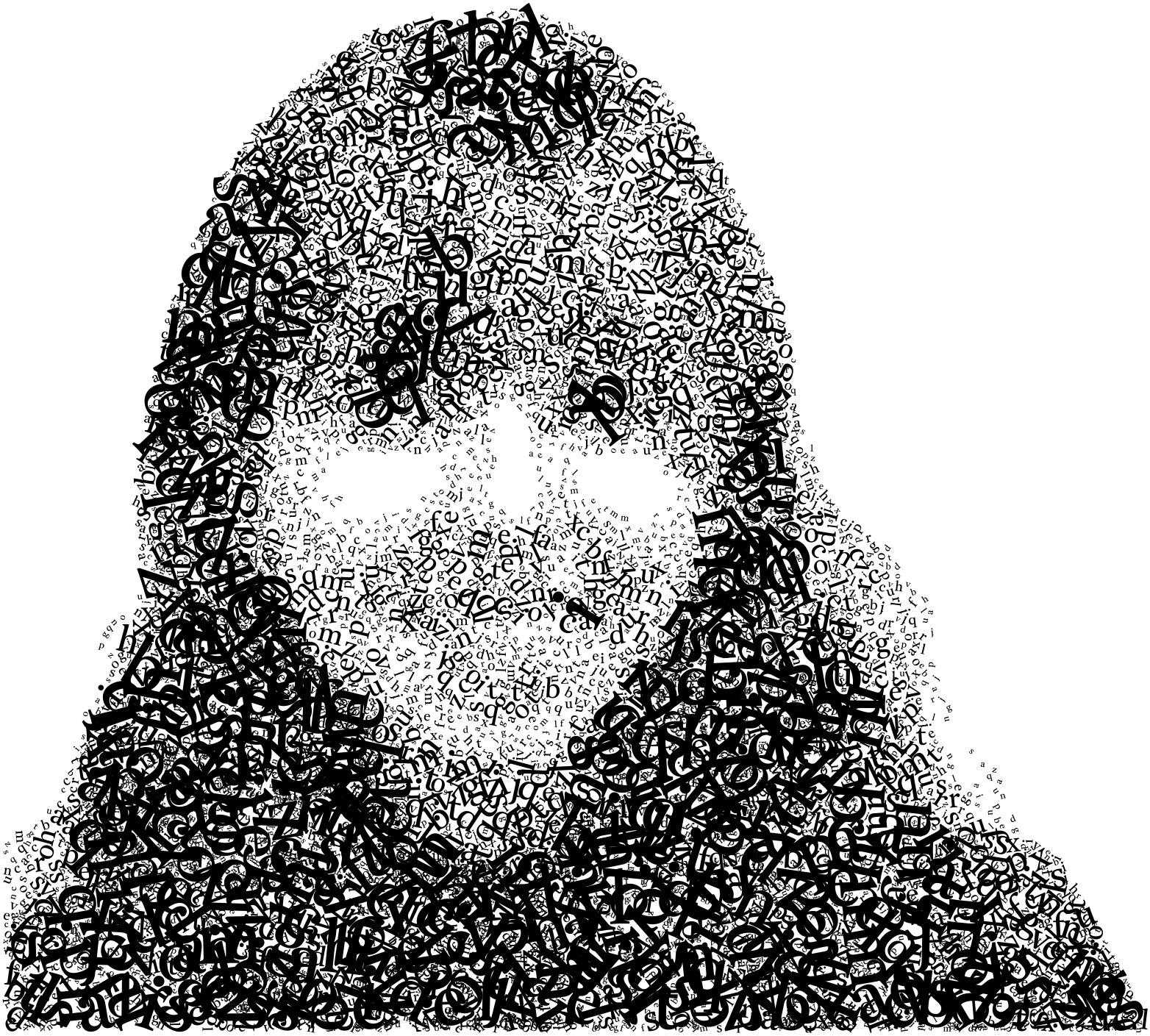
Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765



Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

Retrato nmb · 2019/01/23 · 14:46
www.fcm.org.pt/retratos/nmb

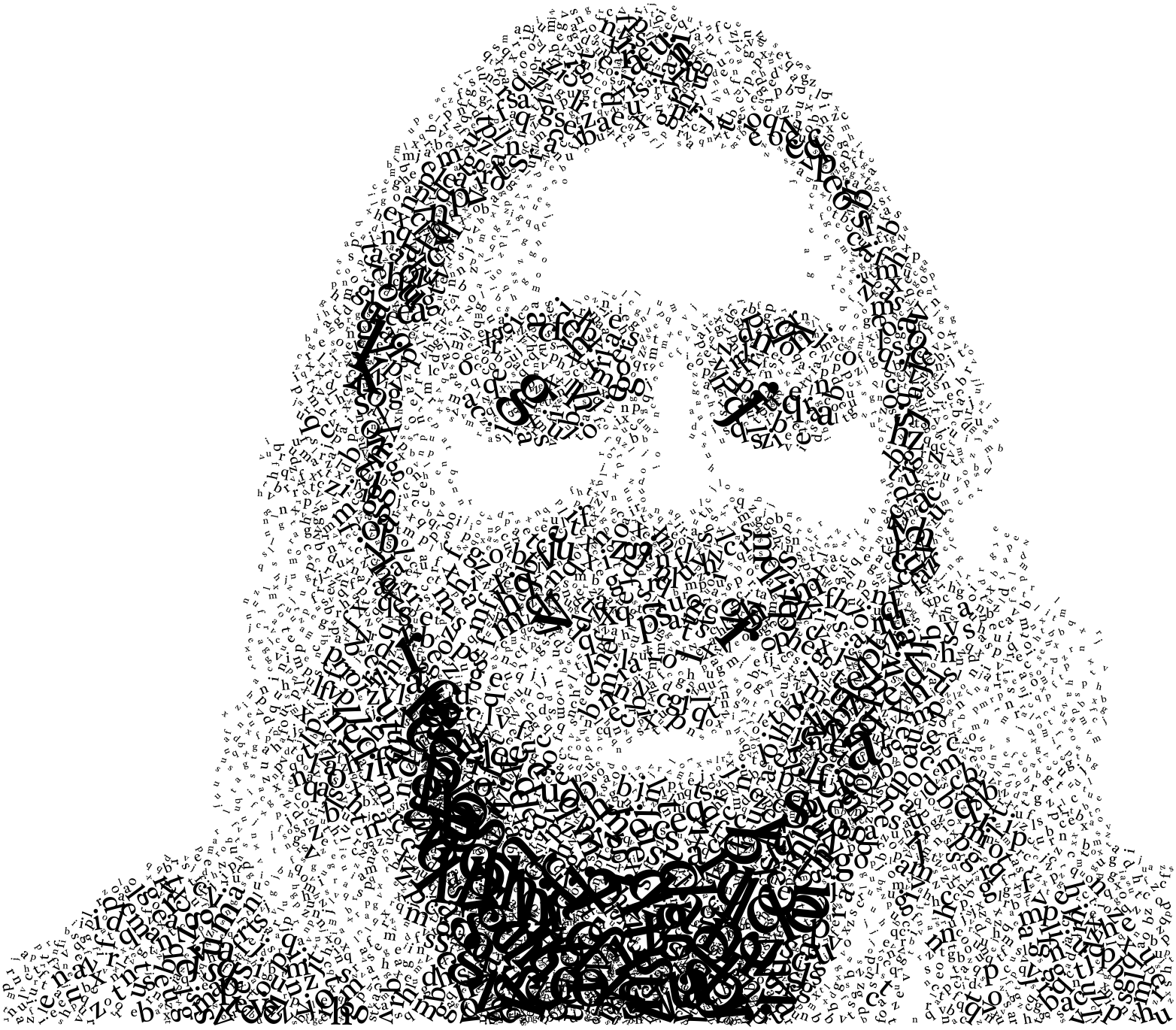
Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

Retrato bra · 2019/01/23 · 14:51
www.fcm.org.pt/retratos/bra

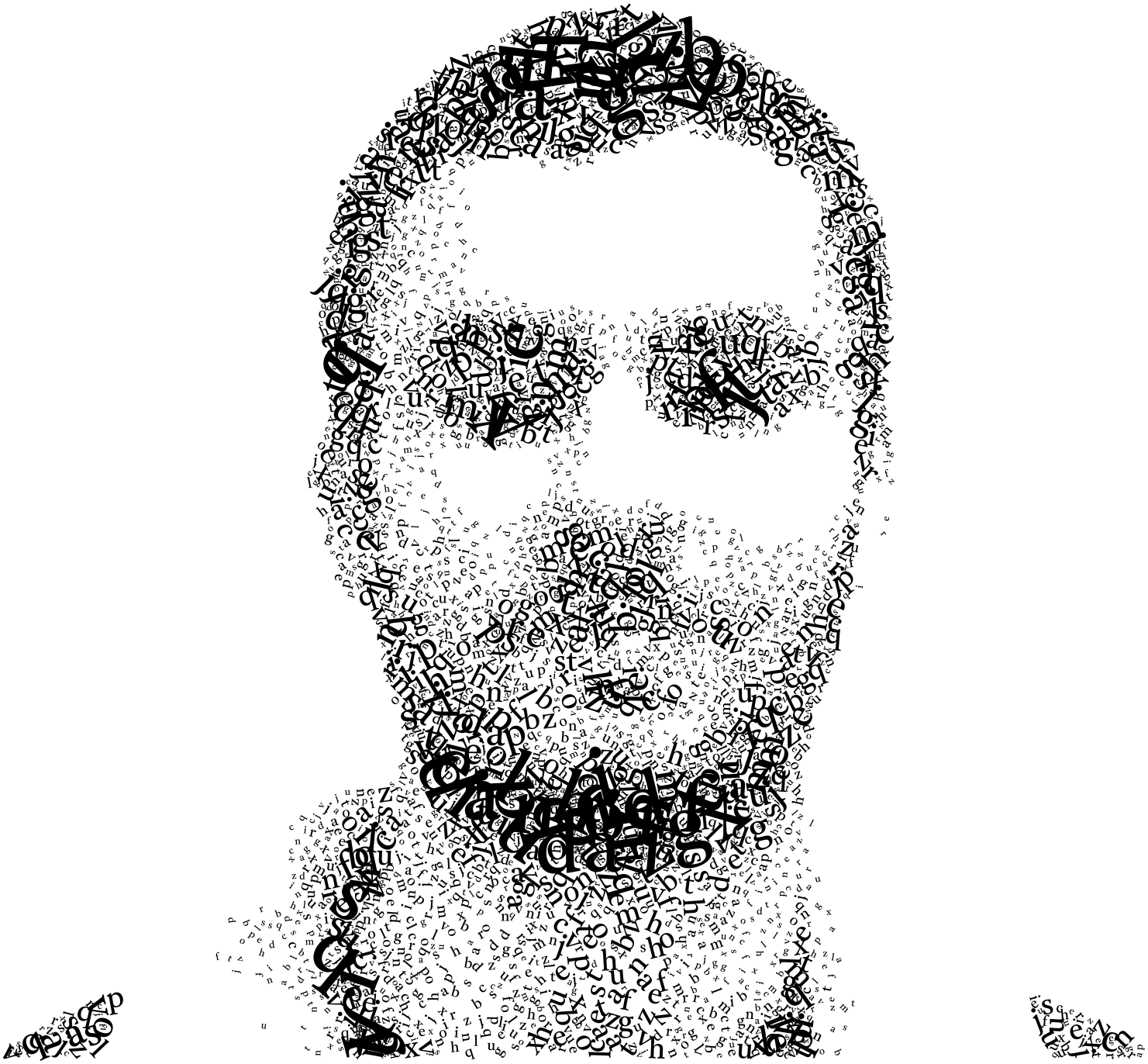
Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500



Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

Retrato uso · 2019/01/23 · 14:57
www.fcm.org.pt/retratos/uso

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

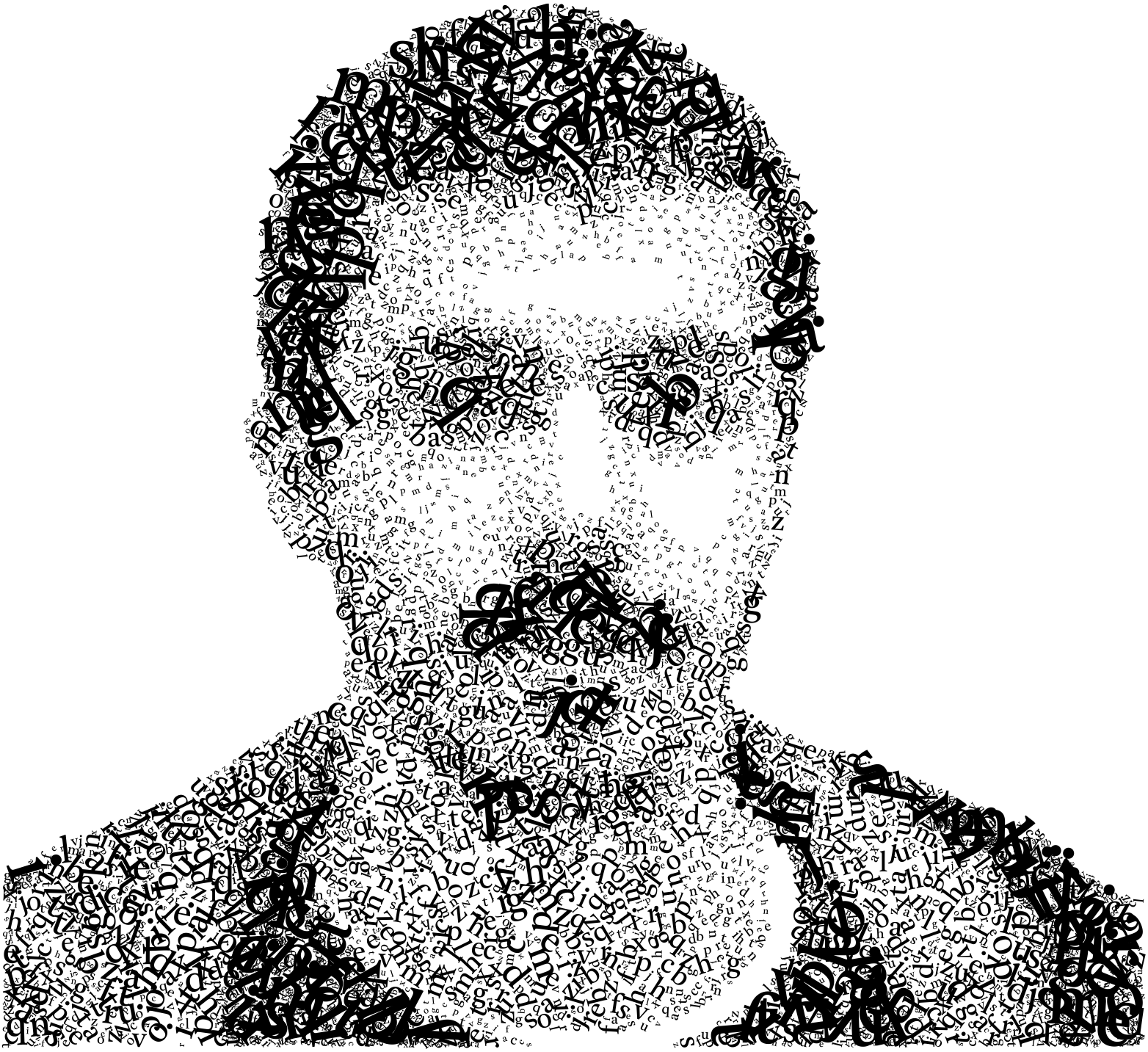
Retrato dvm · 2019/01/23 · 14:58
www.fcm.org.pt/retratos/dvm

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500

Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

Retrato cij · 2019/01/23 · 15:02
www.fcm.org.pt/retratos/cij

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890



Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato cge · 2019/01/23 · 15:05
www.fcm.org.pt/retratos/cge

Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

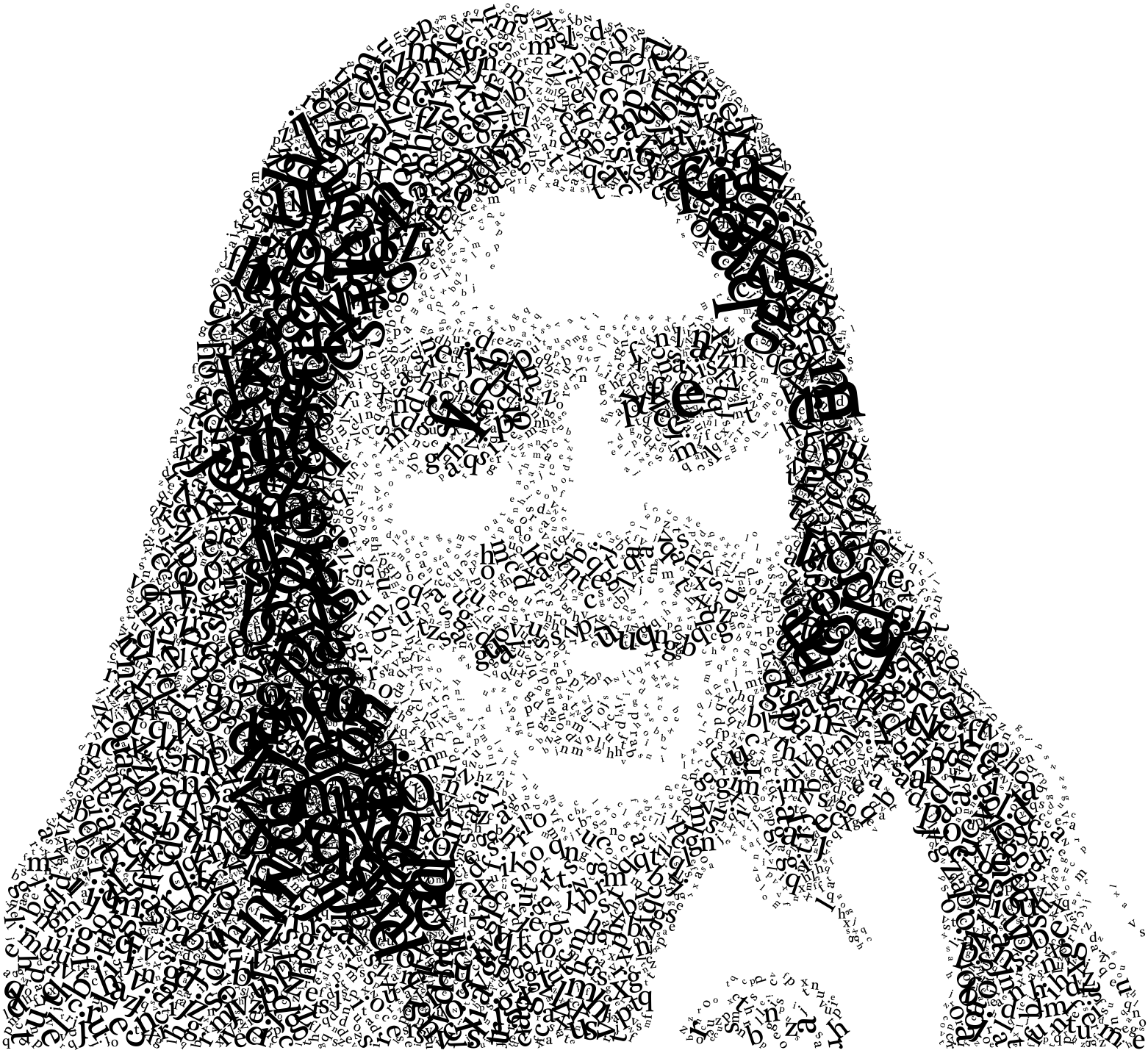
Retrato snr · 2019/01/23 · 15:13
www.fcm.org.pt/retratos/snr

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924

Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato vbx · 2019/01/23 · 15:16
www.fcm.org.pt/retratos/vbx

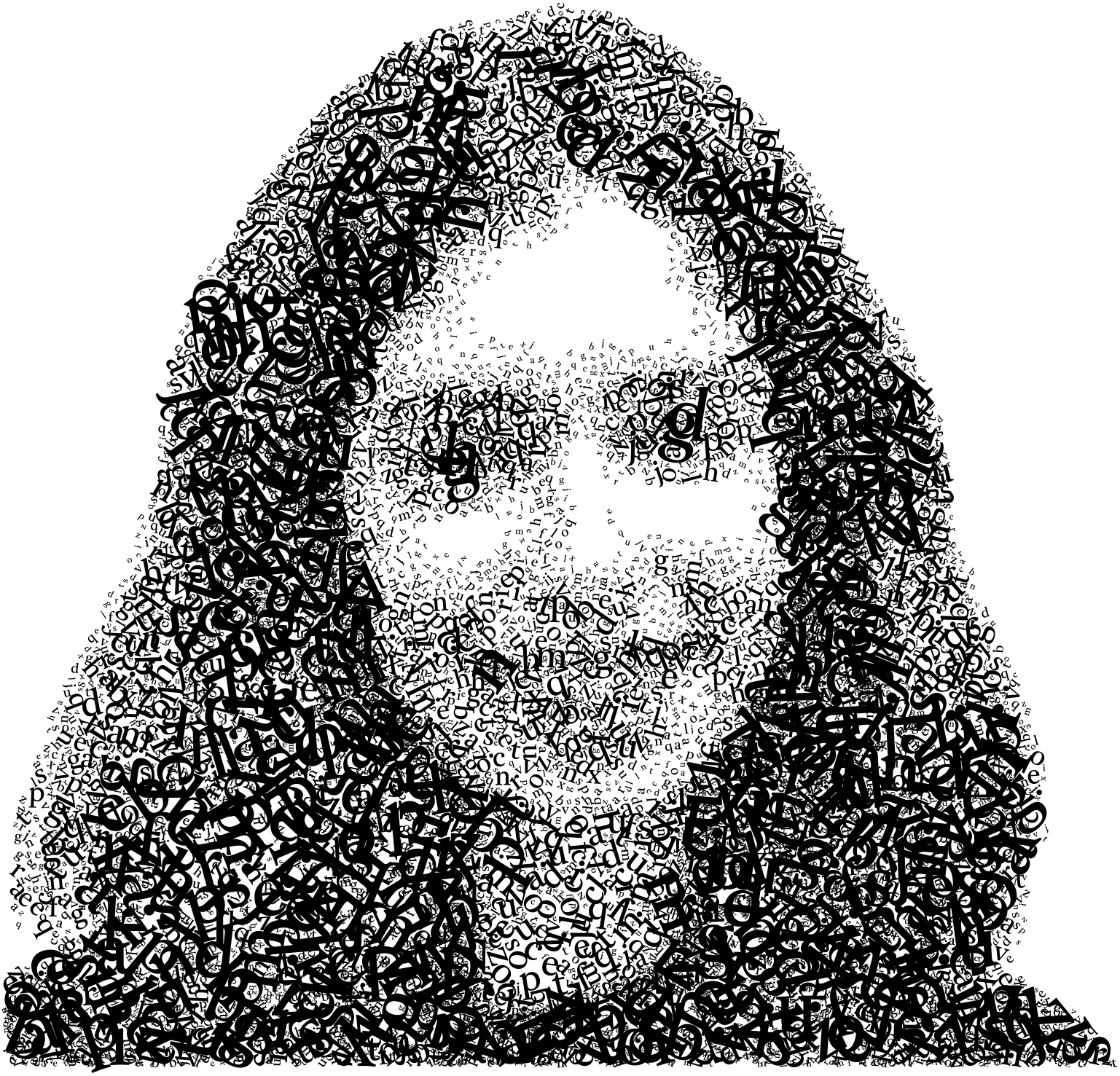
Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765



Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

Retrato cpd · 2019/01/23 · 15:29
www.fcm.org.pt/retratos/cpd

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890



Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

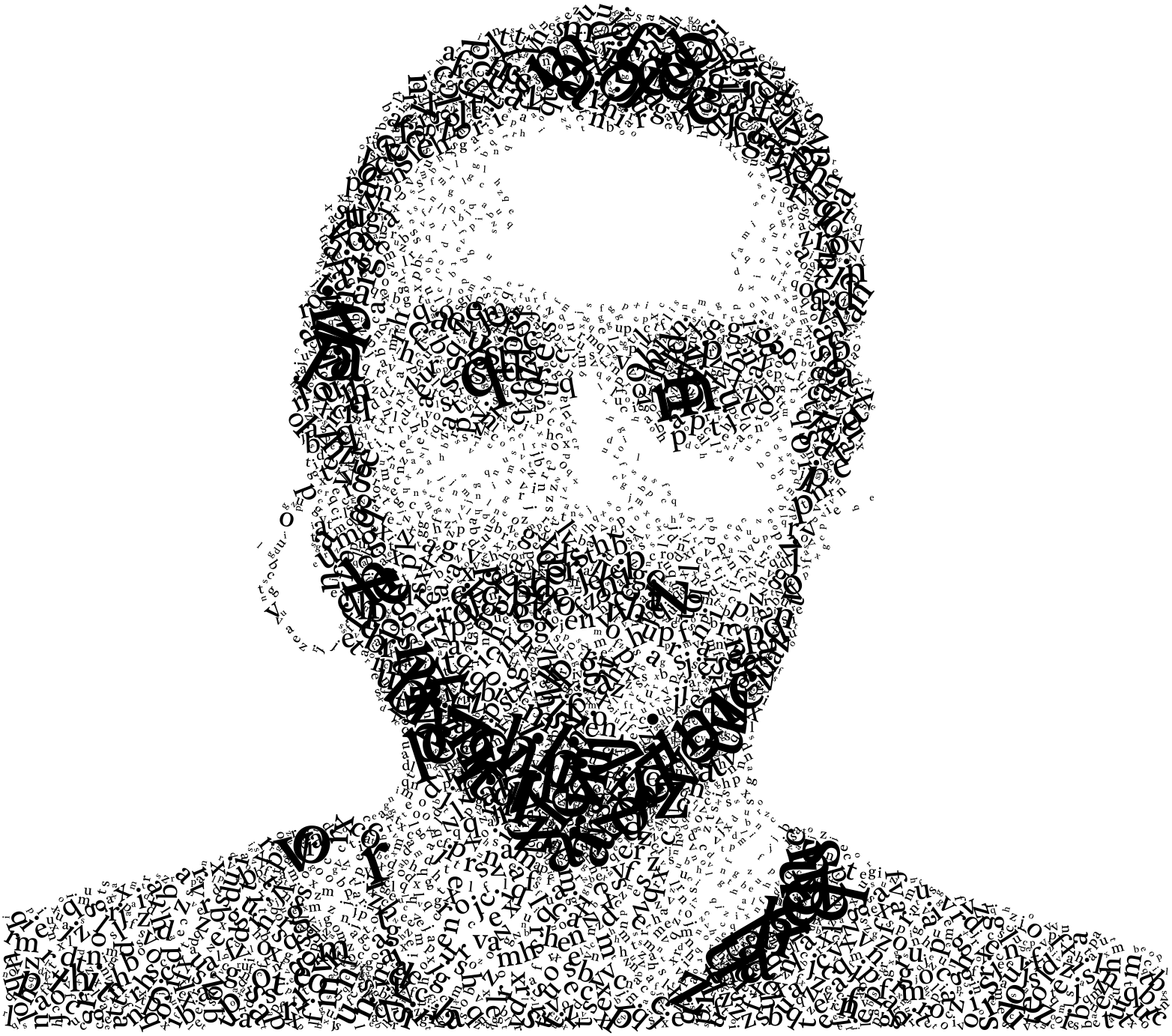
Retrato vpr · 2019/01/23 · 15:32
www.fcm.org.pt/retratos/vpr

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924

Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato ptw · 2019/01/23 · 15:59
www.fcm.org.pt/retratos/ptw

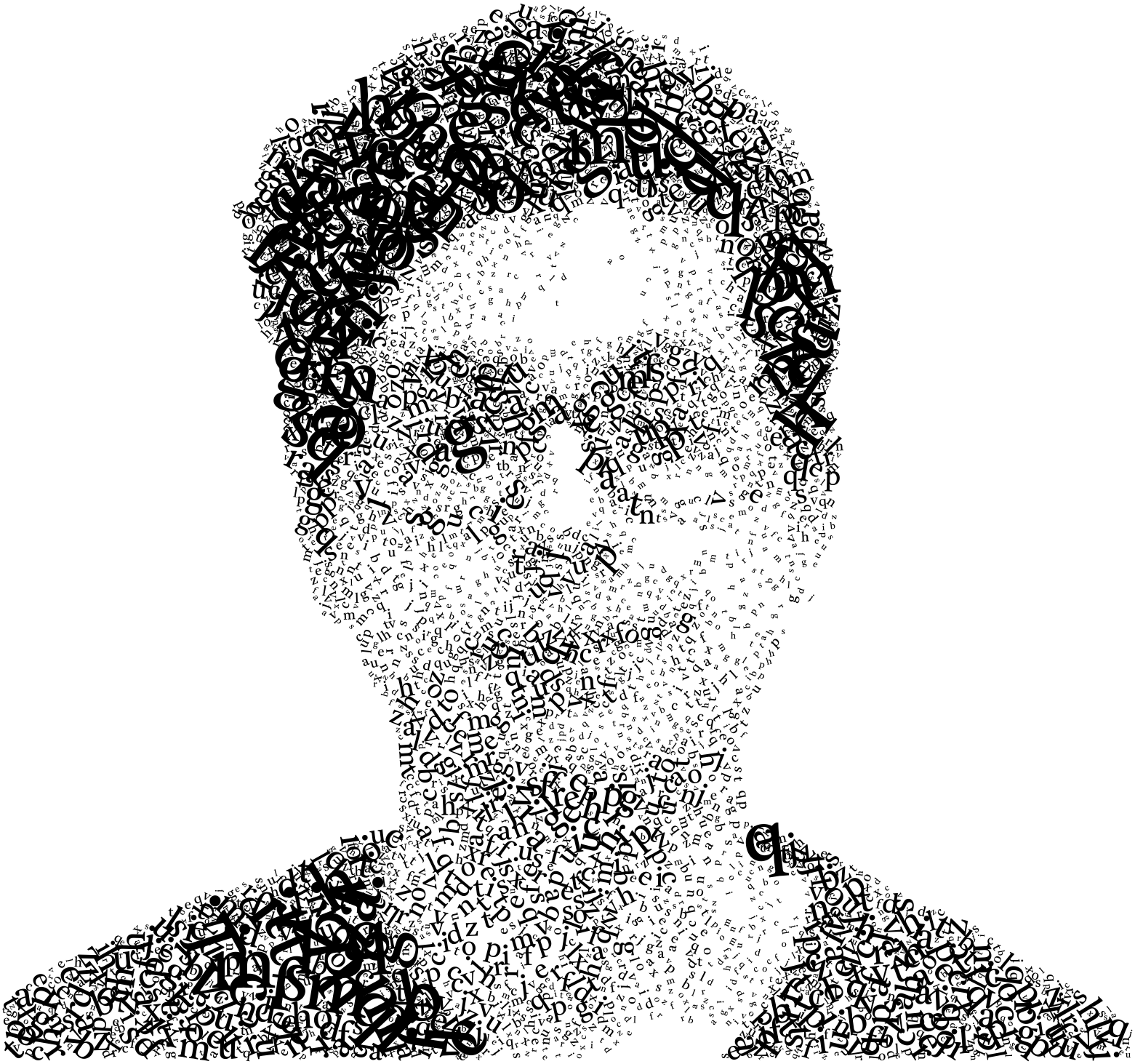
Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

Retrato cet · 2019/01/23 · 16:02
www.fcm.org.pt/retratos/cet

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500



Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

Retrato try · 2019/01/23 · 16:07
www.fcm.org.pt/retratos/try

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890

Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato yyj · 2019/01/23 · 16:12
www.fcm.org.pt/retratos/yyj

Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765

..... Só! / Ai do Lusíada, coitado, / Que vem de tão longe, coberto de pó. / Que não ama, nem é amado, / Lúgubre Outono, no mês de Abril! / Que triste foi o seu fado! / Antes fosse pra soldado, / Antes fosse pró Brasil...

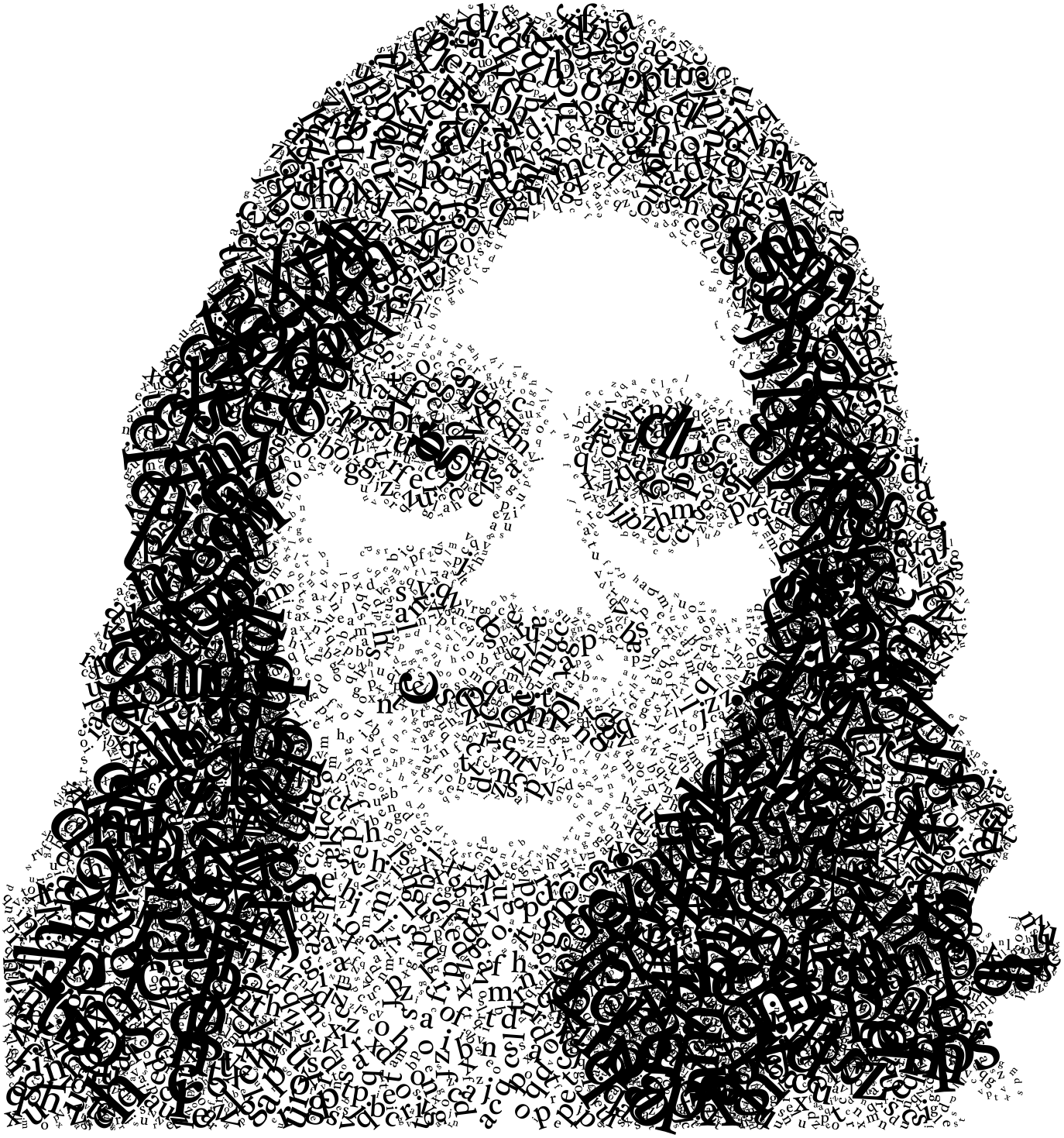
Retrato ddp · 2019/01/23 · 16:15
www.fcm.org.pt/retratos/ddp

Excerto de LUSITÂNIA NO BAIRRO LATINO,1
ANTÓNIO NOBRE · 1800

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato bmc · 2019/01/23 · 16:20
www.fcm.org.pt/retratos/bmc

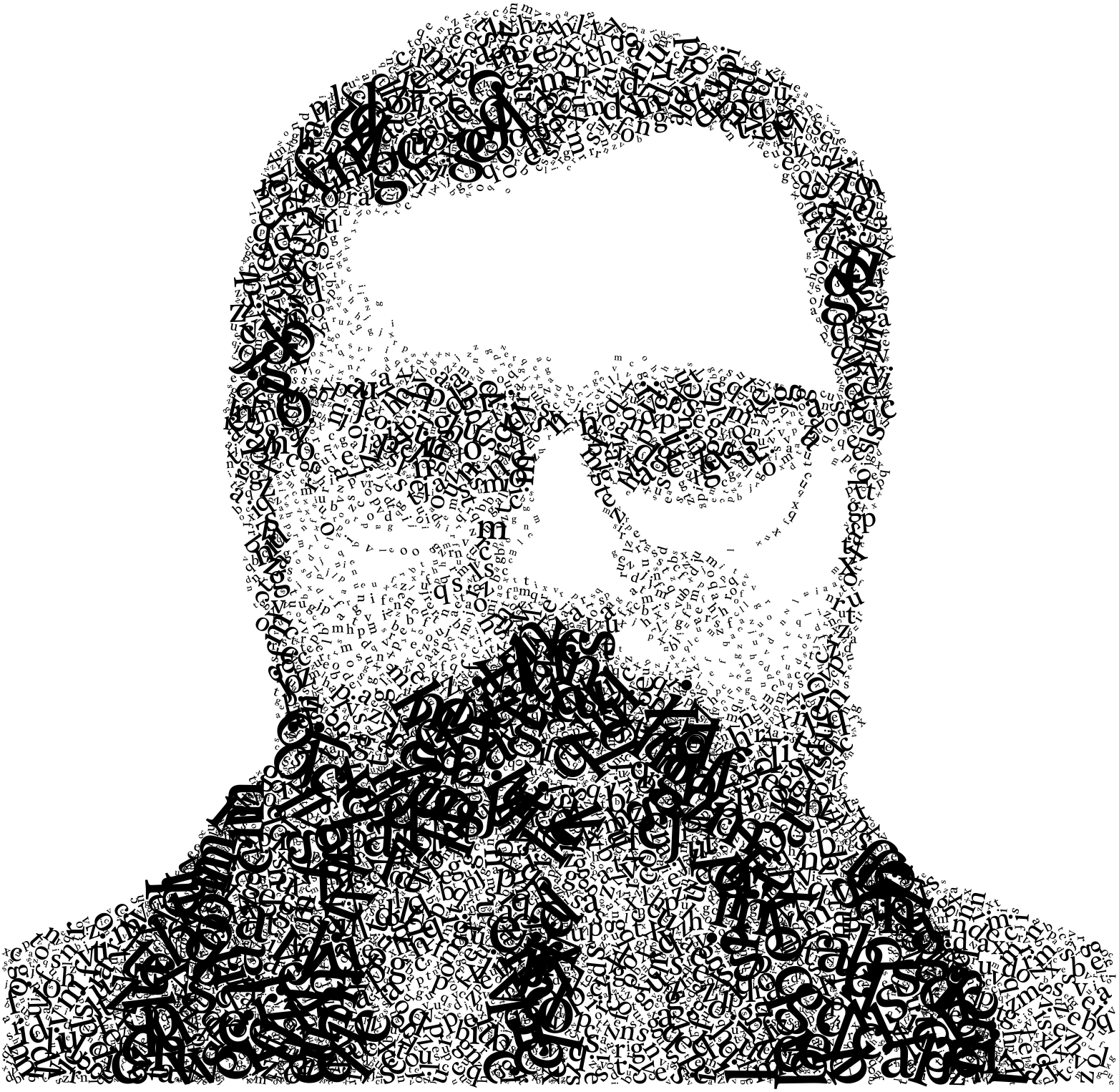
Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



José maria nicolau fugiu. Quem o apanha? / Nunca ele pedalou tanto como agora / Decerto vai chegar antes da hora / A etapa era decisiva e está ganha // Ele que várias vezes deu a volta a portugal / deu desta vez a volta a quê? Talvez à vida /

Retrato xag · 2019/01/23 · 16:25
www.fcm.org.pt/retratos/xag

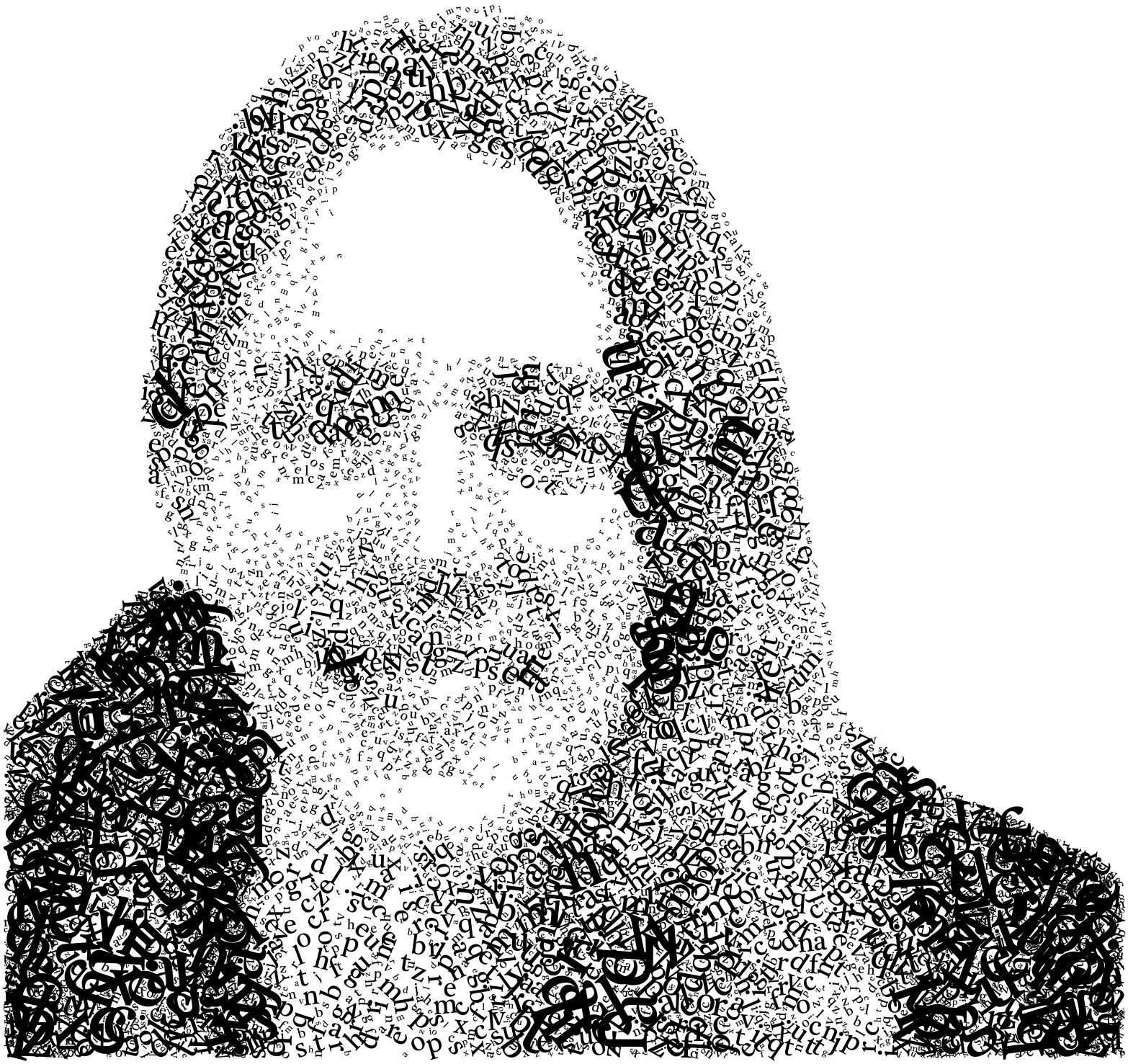
Excerto de NA MORTE DE NICOLAU
RUY BELO · 1900



José maria nicolau fugiu. Quem o apanha? / Nunca ele pedalou tanto como agora / Decerto vai chegar antes da hora / A etapa era decisiva e está ganha // Ele que várias vezes deu a volta a portugal / deu desta vez a volta a quê? Talvez à vida /

Retrato pco · 2019/01/23 · 16:29
www.fcm.org.pt/retratos/pco

Excerto de NA MORTE DE NICOLAU
RUY BELO · 1900



Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

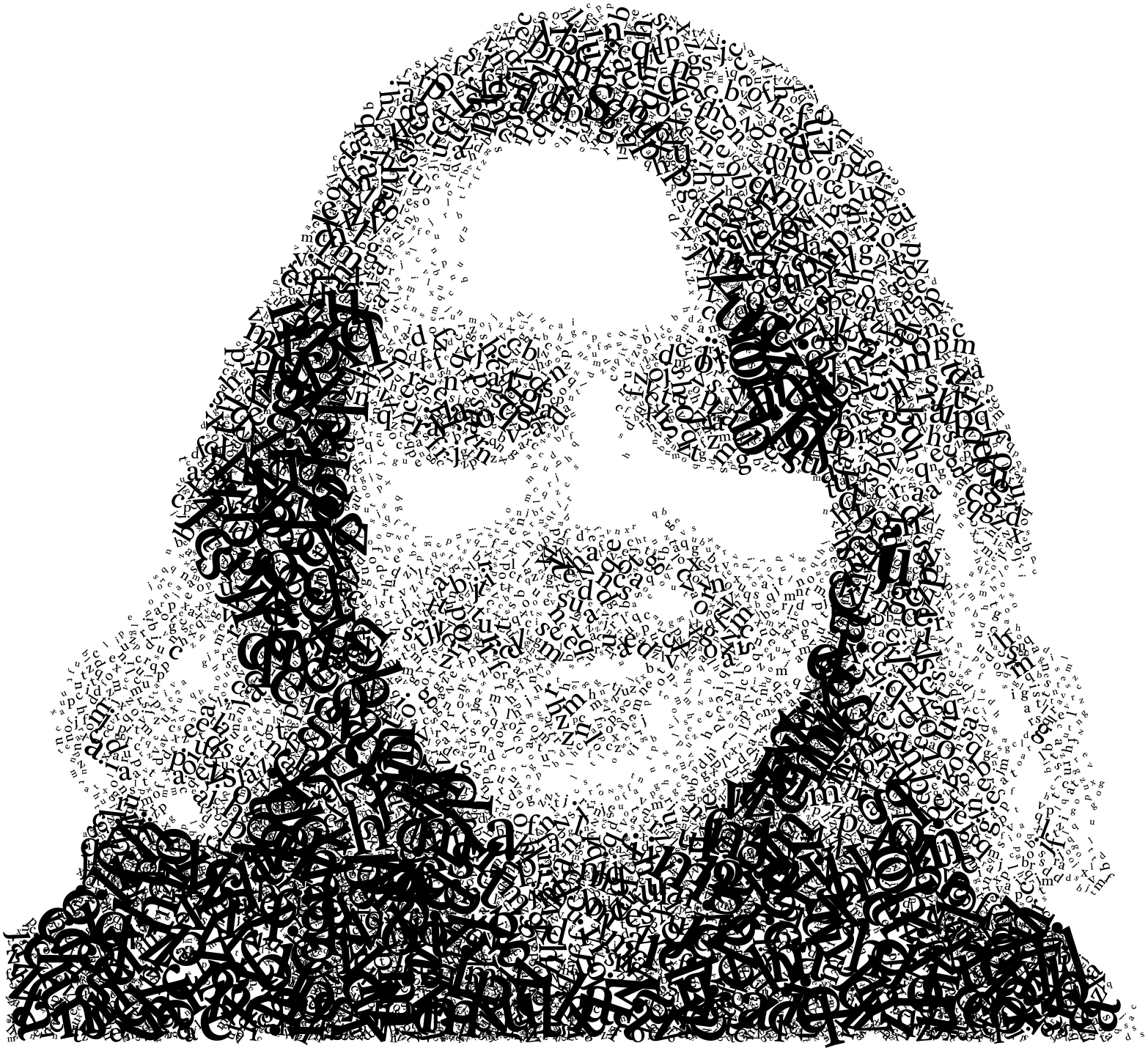
Retrato hpd · 2019/01/23 · 16:40
www.fcm.org.pt/retratos/hpd

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924

..... Só! / Ai do Lusíada, coitado, / Que vem de tão longe, coberto de pó. / Que não ama, nem é amado, / Lúgubre Outono, no mês de Abril! / Que triste foi o seu fado! / Antes fosse pra soldado, / Antes fosse pró Brasil...

Retrato vuu · 2019/01/23 · 16:46
www.fcm.org.pt/retratos/vuu

Excerto de LUSITÂNIA NO BAIRRO LATINO,1
ANTÓNIO NOBRE · 1800



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

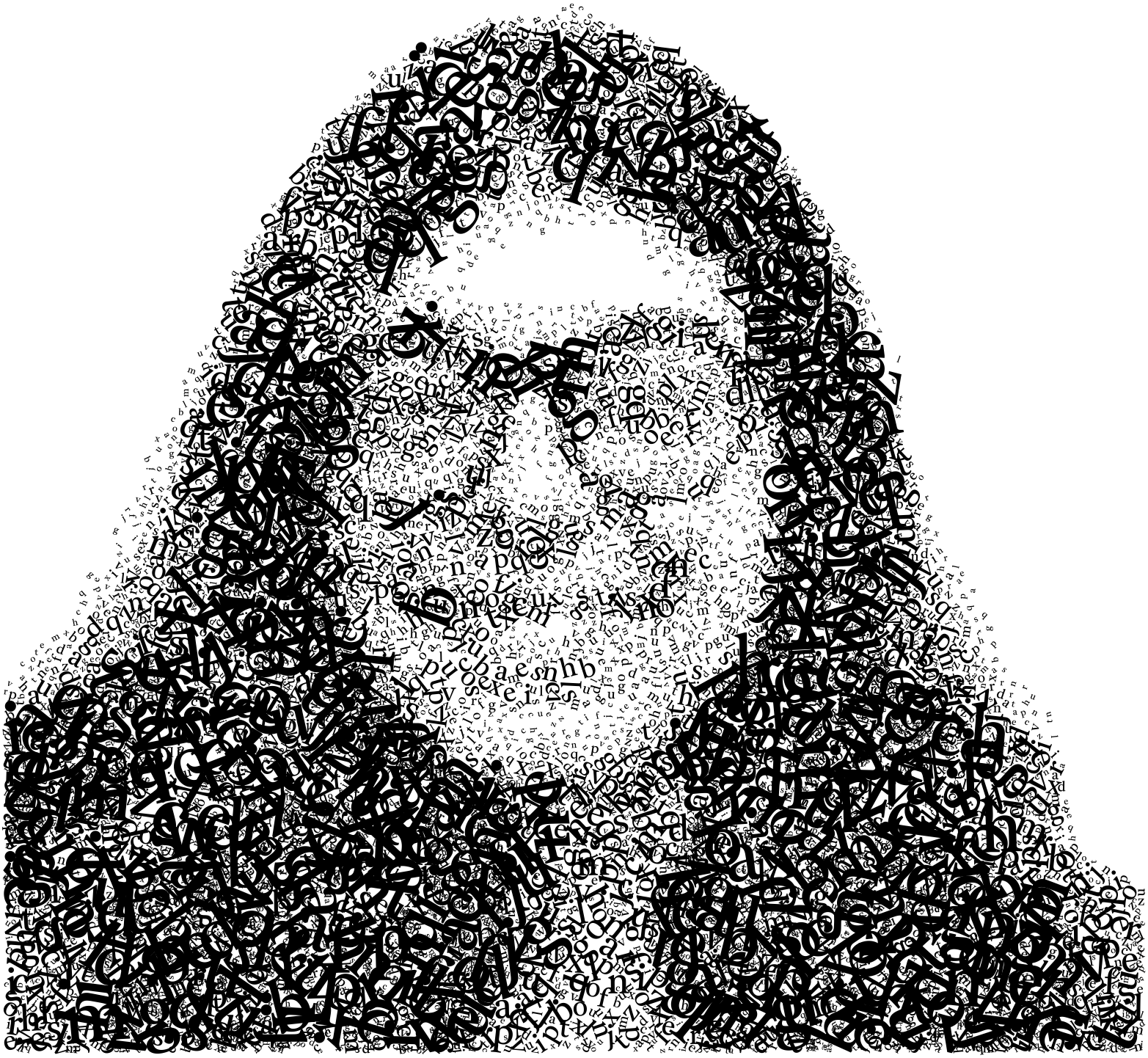
Retrato khe · 2019/01/23 · 17:16
www.fcm.org.pt/retratos/khe

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato rdt · 2019/01/23 · 17:23
www.fcm.org.pt/retratos/rdt

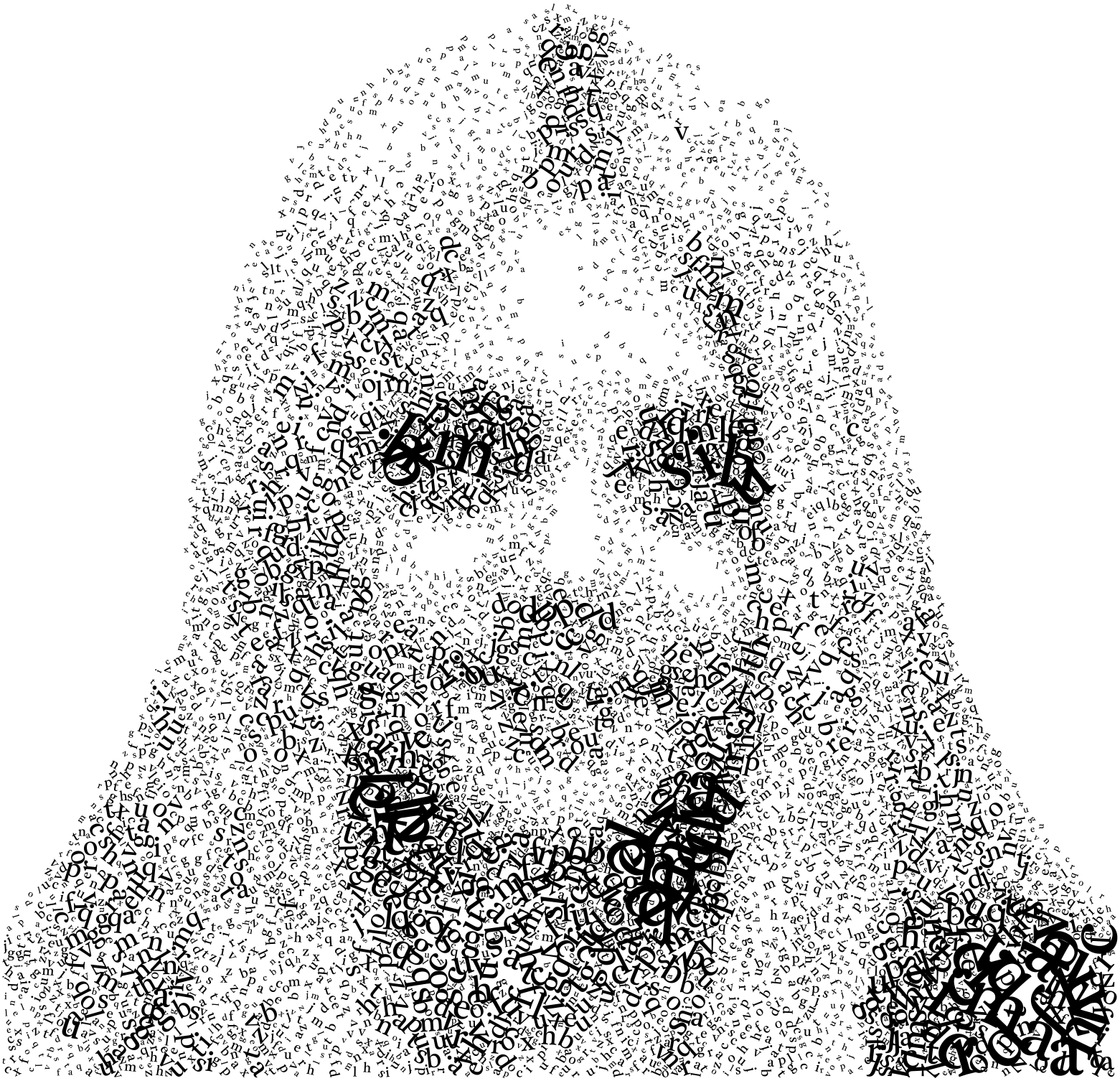
Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



As armas e os Barões assinalados / Que da Ocidental praia Lusitana / Por mares nunca de antes navegados / Passaram ainda além da Taprobana, / Em perigos e guerras esforçados / Mais do que prometia a força humana, / E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram;

Retrato sty · 2019/01/23 · 17:33
www.fcm.org.pt/retratos/sty

Excerto de OS LUSÍADAS — CANTO 1
LUIS VAZ CAMÕES · 1500



Não sei porquê, acordei com este poema na cabeça // Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás de / dizer aos meus amigos aí de Londres, / embora não o sintas, que tu escondes / a grande dor da minha morte. Irás de

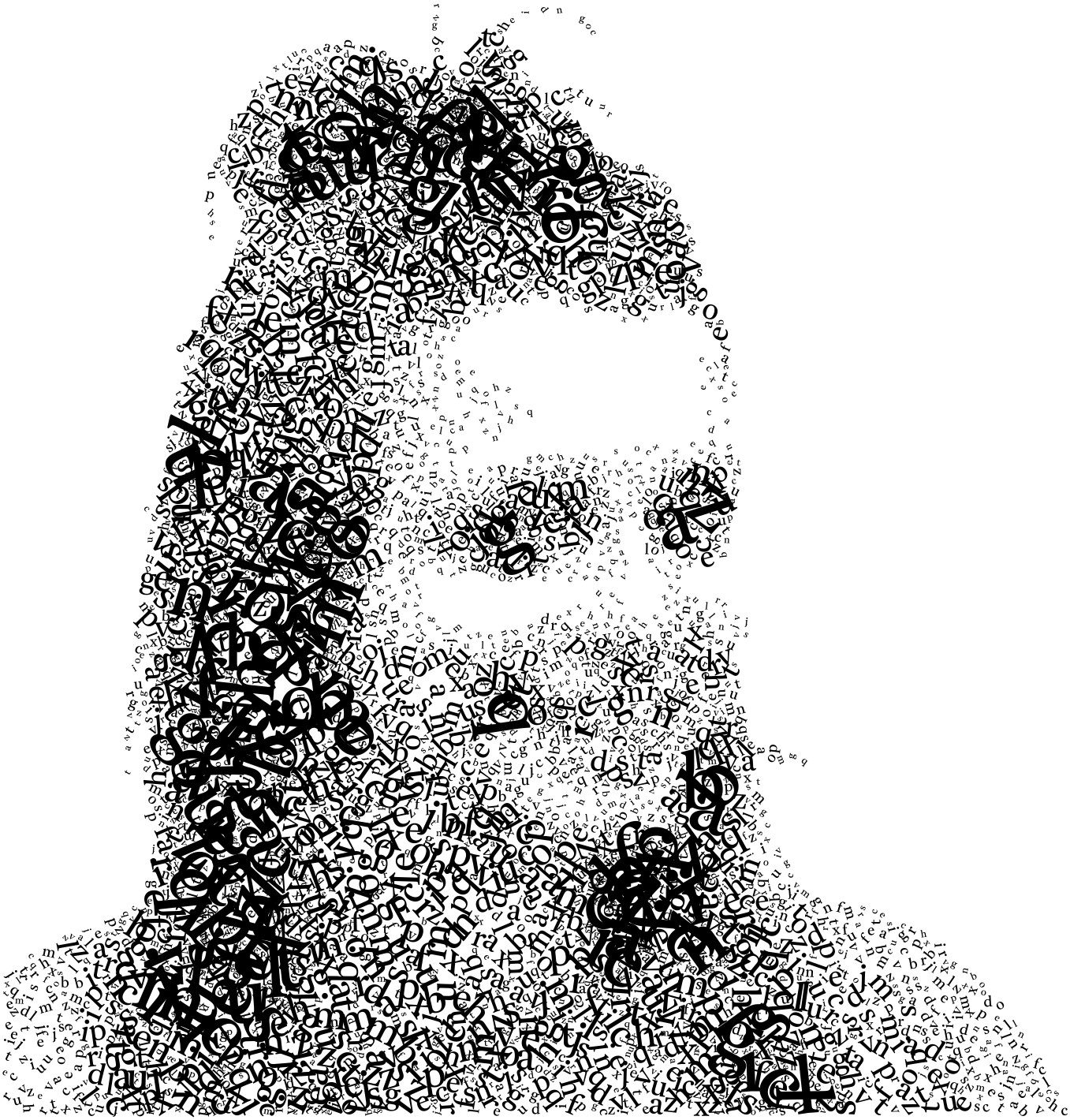
Retrato qnf · 2019/01/23 · 17:36
www.fcm.org.pt/retratos/qnf

Excerto de SONETO JÁ ANTIGO
ÁLVARO DE CAMPOS · 1890

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato qdw · 2019/01/23 · 18:01
www.fcm.org.pt/retratos/qdw

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924



Magro, de olhos azuis, carão moreno, / Bem servido de pés, meão na altura, / Triste de facha, o mesmo de figura, / Nariz alto no meio, e não pequeno; // Incapaz de assistir num só terreno / Mais propenso ao furor do que à ternura, / Bebendo em níveas mãos por taça escura / De zelos infernais letal veneno;

Retrato jtg · 2019/01/25 · 18:59
www.fcm.org.pt/retratos/jtg

Excerto de MAGRO, DE OLHOS AZUIS, CARÃO MORENO
MANUEL MARIA DU BOCAGE · 1765

Nos teus olhos altamente perigosos / vigora ainda o mais rigoroso amor / a luz de ombros puros e a sombra / de uma angústia já purificada

Retrato ehk · 2019/01/25 · 18:56
www.fcm.org.pt/retratos/ehk

Excerto de UM ADEUS PORTUGUÊS
ALEXANDRE O'NEILL · 1924